



I Encontro de Pesquisa e Extensão Docente

22 de agosto de 2014

São Luís/MA – Brasil

Nanotecnologias e direito básico do consumidor à informação

Thaís Emília de Sousa Viegas (UNDB)
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGD/UFSC). Mestre em Direito pela mesma instituição.
thaisviegas@hotmail.com

Roberto de Oliveira Almeida (UNDB)
Especialista em Direito Processual Civil pela Universidade Anhanguera-Uniderp.
roberto.almeida@undb.edu.br

RESUMO

A garantia do direito básico à informação é um dos mais desafiadores objetivos impostos pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC). Instituído pela Lei nº 8.078/90, o CDC apresenta a informação como princípio motriz, a gerar, para toda a cadeia de fornecedores, a obrigação de disponibilizar dados adequados e claros sobre os produtos, mormente sobre os riscos por eles apresentados. Entretanto, existem produtos cujos riscos são desconhecidos, inclusive, para os fornecedores, a exemplo daqueles elaborados com o uso de nanomateriais. As nanotecnologias vêm sendo utilizadas pela indústria farmacêutica para aumentar a eficácia dos medicamentos e reduzir os seus efeitos colaterais. Na produção de cosméticos, os materiais em nanoescala facilitam a sua chegada às camadas mais profundas da pele. Na medicina, as nanotecnologias são utilizadas no diagnóstico, aplicação de drogas, regeneração de tecidos e próteses. Na informática, utiliza-se dos nanomateriais para a produção de componentes eletrônicos em menor escala. Os riscos envolvidos a partir da miniaturização estão ligados, principalmente, às propriedades que os materiais em nanoescala podem adquirir. Partículas isolantes podem se tornar condutoras. Compostos insolúveis podem se tornar solúveis. Não só o comportamento, como a mobilidade das partículas é afetada: ao contrário daquelas de maior tamanho, as nanopartículas têm acesso quase irrestrito ao corpo humano. Assim, não há certeza acerca dos danos que os nanomateriais podem ocasionar ao meio ambiente ou à saúde humana. É neste ponto que o Direito do Consumidor faz par com o Direito Ambiental: em que medida é possível garantir o direito básico à informação no caso de produtos forjados a partir de tecnologias inéditas, para as quais inexistem conhecimentos



I Encontro de Pesquisa e Extensão Docente

22 de agosto de 2014

São Luís/MA – Brasil

técnico-científicos acerca de suas repercussões para a saúde humana e para o meio ambiente? Tal é o problema que alimenta esta pesquisa, cujo arsenal teórico tomou por norte a teoria social do risco e a principiologia que alicerça o CDC. Foi realizado levantamento bibliográfico e pesquisa documental com contextualização dos riscos ambientais de graves consequências, engendrados por novas e inéditas tecnologias, a qualificar a sociedade contemporânea sob a perspectiva da contínua e republicana exposição a riscos. Após, tratou-se da análise sistemática da legislação consumerista vocacionada a assegurar o direito básico do consumidor à informação. O que se extrai deste embate é que estes novos produtos, baseados no uso de nanotecnologias, apresentam composição e riscos enigmáticos, para os quais nem todo o melhor conhecimento científico disponível é suficiente para prover segurança aos consumidores.

Palavras-chave: Nanotecnologias. Informação. Direitos do consumidor.

REFERÊNCIAS

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2010.

GREENPEACE ENVIRONMENTAL TRUST. **Future Technologies, Today's Choices**: Nanotechnology, Artificial Intelligence and Robotics; A technical, political and institutional map of emerging technologies. Londres: Greenpeace Environmental Trust, 2003, p. 28. Disponível em: <http://www.greenpeace.org.uk/MultimediaFiles/Live/FullReport/5886.pdf>. Acesso em 21 de agosto de 2014.

LENZI, Cristiano Luis. **Sociologia ambiental**: risco e sustentabilidade na modernidade. Bauru: Edusc, 2006.

MIRAGEM, Bruno. **Curso de Direito do Consumidor**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

THE ROYAL SOCIETY AND THE ROYAL ACADEMY OF ENGINEERING. **Nanoscience and nanotechnologies**: opportunities and uncertainties. Plymouth: Latimer Trend Ltd., 2004. p. 5. Disponível em: <http://www.nanotec.org.uk/finalReport.htm>. Acesso em: 21 de agosto 2014.